

Dominó

in casadasciencias.org/banco-imagens

CITAÇÃO

Fonseca, P., Deus, H. M. (2019)
Dominó,
Rev. Ciência Elem., V7(02):030
doi.org/10.24927/rce2019.030

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

EDITOR CONVIDADO

Paulo Fonseca,
Universidade de Lisboa

RECEBIDO EM

24 de maio de 2019

ACEITE EM

24 de maio de 2019

PUBLICADO EM

21 de junho de 2019

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2019.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

Por ser uma imagem muito clara e de fácil explicação é muitas vezes apresentada aos alunos, quando se visita a Arrifana, no Grupo de *Flysch* do Baixo Alentejo, Unidade de Brejeira. A estrutura apresentada, com a “leitura estrutural” desenhada no bloco em primeiro plano e a imagem geológica ao fundo, representa uma movimentação de rotação em regime frágil, de topo para o lado direito da imagem, ao longo de superfícies horizontalizadas, enquanto os blocos rígidos internos evidenciam falhas de componente vertical de tipo normal com o abatimento dos blocos para a esquerda da foto. Esta estrutura em dominó (ou *bookshelf*) é característica quando em regime frágil a semi-frágil se exibem rotações internas que estão envolvidas por materiais mais dúcteis e de maior plasticidade. Os blocos que exibem estas rotações, como o que se observa numa prateleira de livros empurrados com o topo para a direita, são formados por grauvaques e os seus envolventes mais dúcteis são formados por argilitos/xistos, as duas litologias que formam a fácies *flysch* das unidades presentes na Costa Vicentina da Zona Sul Portuguesa.

Paulo Fonseca
Universidade de Lisboa

O valor didático desta imagem reside, sobretudo, na forma como ilustra a relação privilegiada entre o estudo dos fenómenos geológicos e a sua representação gráfica. De facto, a maioria das pessoas usa as suas capacidades visuais para compreender melhor o mundo à sua volta. Para tal, criam imagens mentais que poderão concretizar-se em desenhos e esquemas nos quais podem acrescentar mais ou menos detalhes. Para um aluno, as representações gráficas podem ser uma forma de ancorar um conceito que se está a formar na sua mente; mas, para um professor, essa mesma representação gráfica pode dar-lhe acesso ao pensamento do seu aluno, permitindo-lhe avaliar se o conceito foi apreendido de um modo correto. Deste modo, as representações gráficas permitem traduzir ideias abstratas, *a priori* não visualizáveis, numa forma concreta, passível de ser discutida e corrigida, se necessário. O recurso às representações gráficas torna-se ainda mais fundamental uma vez que se sabe que há alunos que, não dominando a linguagem escrita, se expressam muito melhor através do grafismo.

Helena Moita de Deus
Agrupamento de Escolas Ruy Belo

rce.casadasciencias.org



